

O papel docente na EaD: novas perspectivas para o trabalho pedagógico
The teaching rose in distance education: new perspectives for pedagogical work
El papel docente en la EaD: nuevas perspectivas para el trabajo pedagógico

Recebido: 16/04/2020 | Revisado: 18/04/2020 | Aceito: 21/04/2020 | Publicado: 23/04/2020

Sandra Regina Costa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5575-5908>

Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

E-mail: sandrascosta.uemanet@gmail.com

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4273-9933>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: aaguim@univates.br

Resumo

Nos últimos anos destaca-se o crescimento significativo da oferta de cursos na modalidade EaD e a necessidade de formação de docentes que possam atuar e atender a essa lógica e ao contexto mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O presente texto pretende discutir sobre o papel dos docentes e sua atuação no Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho na modalidade a distância (EaD). Pretende-se apresentar, portanto, a fundamentação teórica que consubstancia a ação pedagógica do docente frente ao trabalho realizado nos cursos superiores com destarte à função desempenhada frente ao trabalho desenvolvido no Ensino Superior da EaD. A referida investigação qualitativa, caracteriza-se como exploratória e descritiva, com aproximações ao estudo de caso e à pesquisa bibliográfica e documental. Para a coleta de dados foi realizada a pesquisa documental a partir do projeto pedagógico do curso em estudo; além de observações sistemáticas durante quatro oficinas pedagógicas realizadas com os docentes que atuam na modalidade EaD na Universidade Estadual do Maranhão. Os dados obtidos foram analisados por uma aproximação com a técnica da Análise de Conteúdo de Bardin. Observou-se que o docente assume juntamente com a equipe multidisciplinar o desafio de produzir materiais e recursos tecnológicos que favoreçam a aprendizagem, possibilitando que o aluno seja o sujeito ativo. O docente nesse cenário visa ser o mediador, desenvolvendo competências importantes como

pesquisador, incentivador e criador de situação de aprendizagem que possibilitem o ensino na modalidade EaD.

Palavras-chave: Ensino superior; Oficinas pedagógicas; EaD.

Abstract

In recent years, there has been a significant growth in the offer of distance learning courses and the need for training teachers who can act and meet this logic and the context mediated by Information and Communication Technologies (TICs). This text intends to discuss the role of teachers and their performance in the Higher Workplace Safety Course in distance learning. It is intended, therefore, to present the theoretical foundation that substantiates the pedagogical action of the teacher in the face of the work carried out in higher education courses, as well as the role performed in relation to the work developed in Higher Education in Distance Education. This qualitative research is characterized as exploratory and descriptive, with approaches to the case study and bibliographic and documentary research. Observations were made during pedagogical workshops with 11 teachers who work in distance education at the State University of Maranhão. The data obtained were analyzed using an approximation with the Bardin Content Analysis technique. It was observed that the teacher assumes, together with the multidisciplinary team, the challenge of producing materials and technological resources that favor learning, enabling the student to be the active subject. The teacher in this scenario aims to be the mediator, developing important skills as a researcher, encourager and creator of a learning situation that enable teaching in distance learning.

Keywords: University education; Pedagogical workshops; EaD.

Resumen

En los últimos años, ha habido un crecimiento significativo en la oferta de cursos de educación a distancia y la necesidad de capacitar a maestros que puedan actuar y cumplir con esta lógica y el contexto mediado por las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). Este texto tiene la intención de discutir el papel de los maestros y su desempeño en el Curso Superior de Seguridad en el Lugar de Trabajo en la educación a distancia (DE). Se pretende, por tanto, presentar los fundamentos teóricos que fundamentan la acción pedagógica del docente frente al trabajo realizado en los cursos de educación superior, así como el papel desempeñado en relación con el trabajo desarrollado en la Educación Superior en Educación a Distancia. Esta investigación cualitativa se caracteriza por ser exploratoria y descriptiva, con enfoques para el estudio de casos y la investigación bibliográfica y documental. Se realizaron

observaciones durante talleres pedagógicos con 11 maestros que trabajan en educación a distancia en la Universidad Estatal de Maranhão. Los datos obtenidos se analizaron utilizando una aproximación con la técnica de análisis de contenido de Bardin. Se observó que el profesor asume, junto con el equipo multidisciplinario, el desafío de producir materiales y recursos tecnológicos que favorezcan el aprendizaje, permitiendo que el alumno sea el sujeto activo. El profesor en este escenario pretende ser el mediador, desarrollando habilidades importantes como investigador, animador y creador de una situación de aprendizaje que permita la enseñanza en el aprendizaje a distancia.

Palabras clave: Enseñanza superior; Talleres pedagógicos; EaD.

1. Introdução

A virtualização de espaços ocasiona o surgimento de desafios, entre os quais novas formas de ensino e aprendizagem e o novo papel do docente (Fernandes et al., 2020). Com isso, há a necessidade de reflexão sobre os processos educacionais, bem como sobre o papel do docente frente às novas demandas decorrente da criação do ciberespaço e dos processos de virtualização, em concordância com o exposto por Lévy (2010), ao abordar as transformações a partir do surgimento e introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na realidade vigente. Assim, mudanças no cenário da escola e da educação como um todo são exigidas no processo de inserção das TICs na escola, tendo em vista a educação dos sujeitos em meio à sociedade do conhecimento (Lévy, 2010), de modo a torná-los protagonistas do processo de aprendizagem com foco na construção colaborativa entre os pares.

Desse modo, o docente assume um papel essencial, pois, segundo Sancho e Hernandez (2006) “[...] a principal dificuldade para transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias diversificadas parece se encontrar no fato de que a tipologia de ensino na escola é a centrada no docente” (Sancho & Hernández, 2006, p.19).

Com base nessa lógica de atuação, cabe ao docente planejar ações de ensino que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Entretanto, há que se ressaltar no contexto da Educação a Distância (EaD) a importância do planejamento como elemento essencial na elaboração do desenho da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Além da constituição da comunicação dialógica e das formas adequadas para apresentar o material pedagógico da disciplina, no intuito de promover a aprendizagem colaborativa e à aproximação do conteúdo às necessidades dos alunos, professores e do próprio processo de ensino-aprendizagem.

Vale também salientar que o contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) exige do docente o desenvolvimento de competências e habilidades principalmente considerando a atuação na modalidade de Educação a Distância (EaD), uma vez que traz um contexto de atuação colaborativo, permitindo a interação com profissionais diversos, entre estes, o designer instrucional. Dessa forma, as possibilidades de melhorias da ação pedagógica dizem respeito a pensar formas e estratégias articuladas ao modo como o aluno aprende, utilizando as TICs como elementos que atendem aos diferentes estilos de aprendizagem, propiciando nessa perspectiva, a disseminação de conhecimentos e a utilização das tecnologias em prol da aprendizagem e da construção de conhecimentos pelos alunos (Pereira et al., 2012).

Considerando o exposto, este texto busca discutir sobre o papel do docente e sua atuação no Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho ofertado na modalidade EaD. Trata-se de um recorte da dissertação de Mestrado em Ensino da primeira autora do estudo, desenvolvida na Universidade do Vale do Taquari – Univates, RS/Brasil. Cabe salientar que a intencionalidade por tal temática resulta do interesse e curiosidade em aprofundar os conhecimentos na área de estudo da formação de professores, principalmente pelas experiências decorrentes da vivência pessoal, profissional das pesquisadoras. As experiências empíricas no acompanhamento da atuação docente nos cursos técnicos ofertados na modalidade EaD, aliadas aos conhecimentos científicos construídos e mediados no mestrado contribuíram para essa investigação.

2. Revisão Teórica

2.1 A inserção das TICs no processo de ensino e a atuação do docente na modalidade EaD

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) possibilitam transformações estruturais e científicas, influenciando também nas relações sociais e educacionais, pois revelam a transição da sociedade de informação para a sociedade de conhecimento (Castells, 2006). Nesse sentido, Castells (2009) destaca a mente humana como mola propulsora de um espaço cada vez mais tecnológico.

A difusão da tecnologia amplifica seu poder de forma infinita, à medida que os usuários apropriam-se dela e a redefinem. As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Dessa forma, os usuários podem

assumir o controle das tecnologias [...] Pela primeira vez na história, a mente humana é uma forma direta de produção, não apenas um elemento decisivo no sistema produtivo (Castells, 2009, p.51).

Ao fazer referência à esta ideia, é importante salientar os cenários de criação e produção decorrentes dos avanços tecnológicos e da inserção das TICs no campo da educação. Tais transformações intercalam o tempo, espaço e trabalho e afetam consubstancialmente o modo de ser e estar, “[...] demandando rearranjos e criações humanas que nos possibilitam interagir com o novo, compreender o desconhecido” (Morosov, 2008, p. 748).

Diante desse cenário, evidencia-se a passagem da sociedade industrial para a sociedade das informações e do conhecimento, caracterizada pela busca contínua de aprendizagens e desenvolvimento de competências oriundas não somente dos espaços formais de ensino, mas também dos ambientes não formais, constituintes dos espaços potenciais para a promoção e desenvolvimento de múltiplas possibilidades para aprender.

Desse modo, as TICs, segundo Sancho (2006), apresentam efeitos consideráveis que englobam desde a estrutura do que pensamos até a virtualização de espaços, o que ocasiona o surgimento de desafios, entre os quais novas formas de ensino e aprendizagem e o novo papel do docente. Com isso, segundo esse autor, há a necessidade de reflexão sobre os processos educacionais, bem como sobre o papel do docente frente às novas demandas decorrente da criação do ciberespaço e dos processos de virtualização, em concordância com o exposto por Lévy (2010), ao abordar as transformações decorrentes do surgimento e introdução das TICs na realidade vigente, onde vemos

[...] a extensão do ciberespaço acompanha e acelera uma virtualização geral da economia e da sociedade. Das substâncias e dos objetivos voltamos aos processos que o produzem. Dos territórios, pulamos para o nascente, em direção às redes móveis que os valorizam e as desenham. Dos processos e das redes, passamos às competências e aos cenários que as determinam, mais ainda. Os suportes de inteligência coletiva do ciberespaço multiplicam e colocam em sinergia as competências. Do design à estratégia, os cenários são alimentados pelas simulações e pelos dados colocados à disposição pelo universo digital. Ubiquidade da informação, documentos interativos interconectados, telecomunicação recíproca e assíncrona em grupo e entre grupos: ciberespaço faz dele o vetor de um universo aberto. Simetricamente a extensão de um novo espaço universal dilata o campo de ação dos processos de virtualização" (Lévy, 2010, p. 49-50).

Ponte (2000) evidencia a proeminência do computador e a invenção dos periféricos, como impressoras, *scanners*, entre outros, que estão associados ao desenvolvimento das

telecomunicações. Tais recursos, segundo o autor, generalizam-se com o termo “Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)”. Nesse viés, Moran et al. (2013) destaca as mudanças paradigmáticas decorrentes da inserção das TICs no contexto educacional, enfatizando as necessidades de atualização e formação contínua para atuação e participação na sociedade do conhecimento.

O processo de mudança paradigmática atinge todas as instituições, e em especial a educação e o ensino nos diversos níveis, inclusive e principalmente nas universidades. O advento dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante. As pessoas precisam estar preparadas para aprender ao longo da vida podendo intervir, adaptar-se e criar novos cenários (Moran et al., 2013, p. 68).

Assim, mudanças no cenário da escola e da educação como um todo são exigidas no processo de inserção das TICs na escola, tendo em vista a educação dos sujeitos em meio à sociedade do conhecimento (Lévy, 2010), de modo a torná-los protagonistas do processo de aprendizagem com foco na construção colaborativa entre os pares. Desse modo, o docente assume papel essencial, pois, segundo Sancho (2006) “[...] a principal dificuldade para transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias (TIC) diversificadas parece se encontrar no fato de que a tipologia de ensino na escola é a centrada no docente” (Sancho, 2006, p.19).

A inserção das TICs na educação propulsiona reflexões e investigações constantes, pois não se trata apenas de os docentes mudarem sua forma de ensinar e/ou gerenciar o trabalho pedagógico, mas fomenta uma mudança paradigmática como expõe Prensky (2010).

Embora ainda se faça necessário descobrir muita coisa na educação do século XXI – do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, tais como a criação de um currículo com que todos concordem, uma das metas, na minha opinião, agora, está clara: a pedagogia com que devemos ensinar nossas crianças. Embora possamos afirmar de várias maneiras diferentes, a direção básica para isso está longe daquela velha pedagogia em que o papel do docente é dizer (ou falar ou palestrar ou agir como se fosse o “Sábio no Palco”) em contraste com a nova pedagogia, em que as crianças ensinam a si mesmas com a orientação do docente (uma combinação de “aprendizagem centrada no aluno”, “aprendizagem baseada em problemas a resolver”, “aprendizagem baseada em casos” e o docente sendo considerado o “Guia ao Lado”) (Prensky, 2010, p. 201-202).

Considerando as possibilidades de ruptura com a pedagogia centrada apenas do docente, com a inserção das TICs no ensino, suscita-se uma educação e escola diferenciada, estando baseada conforme cita Moran et al. (2015), em uma “[...] organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com

infraestrutura adequada, atualizada, confortável, tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas” (Moran et al., 2015, p. 23).

Nessa perspectiva, ressalta-se o sujeito docente estando bem preparado intelectual, emocional, comunicacional e eticamente. Portanto, consoante ao que Moran et al. (2015) considera importante, em se tratando da atuação docente, destaca-se: “[...] educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar [...]” (Moran et al., 2015, p. 25). Diante das tessituras supracitadas, acerca do papel do docente, é cada vez mais evidente no cenário global e informatizado a precisão do docente em atuar no ensino como gerenciador e mediador de aprendizagens, pois como dialoga Prensky (2010, p. 202) “Nossa tarefa hercúlea é a de deslocá-los, pelo mundo afora, em direção à nova pedagogia, com a maior rapidez possível”.

Todas estas necessidades e projeções dizem respeito aos desafios decorrentes da utilização das TICs no contexto educacional formal e sistematizado, logo, segundo Moran et al. (2015) com as tecnologias atuais a escola pode transformar-se em um conjunto de “[...] espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender [...] a saber tomar iniciativas e interagir” (Moran et al., 2015, p. 30).

Nesse sentido, Buarque (2012) também destaca a necessidade de reflexão e reinvenção acerca do papel do docente em meio ao contexto global e oceânico de informações. Trata-se, portanto, de desafios inerentes à formação de profissionais com a intenção de proporcionar a sua “reinvenção a fim de servir ao processo de aprendizagem do futuro” (Buarque, 2012, p. 146).

Importante salientar, então, conforme Tarcia e Cabral (2012), que o papel do docente nesse contexto não deve se restringir apenas à transmissão de conteúdos e reprodução de conceitos. De acordo com as autoras, sua atuação deve favorecer o desenvolvimento de sujeitos atuantes, críticos e participativos a partir da vivência de práticas educativas condizentes às reais demandas do contexto global e mediado por tecnologias.

O então docente, detentor do conhecimento passa a dividir espaço com inúmeras fontes e maneiras de veiculação de saberes. Ele deixa de ser o único responsável pela transmissão para assumir papel de orientador da busca e da construção de conhecimentos por parte dos estudantes que efetivamente necessitam de parâmetros e de critérios para lidarem com um mundo repleto de estímulos de toda ordem (Tarcia & Cabral, 2012, p. 148).

Nessa lógica, a intenção e a ruptura paradigmática decorrente do processo de formação continuada de docentes se faz necessária à medida que os docentes rompam com a

função de meros receptores e passem a ocupar a categoria de produtores e gerenciadores de aprendizagens e conhecimentos, passando a valer-se das TICs no processo de (re)elaboração da sua prática pedagógica. De acordo com Pretto & Riccio (2010, p. 156).

O que queremos aqui destacar é a necessidade de compreendermos a formação continuada (ou educação continuada, como prefere Marin) de docentes como sendo inerente à própria atividade educativa. Atividade essa que assume proporções significativas em função da cada vez mais generalizada presença das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC) em toda a sociedade, mesmo considerando que elas estão acessíveis de forma diferenciada para as diversas classes sociais.

Tori (2016) também ressalta a possibilidade de mudanças significativas, ainda que sutis, no contexto escolar a partir da integração, pelos docentes, das TICs nos processos de ensino. Ao fazer referência ao papel do docente no contexto das TICs torna-se essencial enfatizar que todos os recursos tecnológicos segundo Moran et al. (2015) podem contribuir para a construção de uma prática pedagógica inovadora e condizente com o cenário de ampliação e amadurecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação.

O mote para a discussão da ação docente em meio à inserção das TICs no processo de ensino evidencia o papel da tecnologia enquanto apoio para os alunos sob a orientação de um docente, visto agora como o mediador de conhecimentos, como guia e orientador, como profissional responsável pelo gerenciamento de situações que propulsionam aprendizagens significativas aos alunos. Dessa forma, segundo demonstra Prensky (2010, p. 203) “[...] O papel do docente não é tecnológico, mas intelectual, fornecendo aos alunos contexto, assegurando qualidade e ajuda individualizada”.

É neste sentido que este mesmo autor enfatiza que a tecnologia não apoia a velha pedagogia, na qual o docente só fala, ou seja, limita o espaço de ensino somente a imposição vertical, sendo o detentor de todo o saber. Na visão deste pensador, a tecnologia usada no velho paradigma de exposição se torna uma ferramenta sem efeitos, dificultando o envolvimento do aluno por centrar somente no docente. Assim, traz a nova pedagogia, na qual a tecnologia apoia a aprendizagem do aluno, suas descobertas e progressos sob a orientação e guiamento do docente (Prensky, 2010).

A partir dessa reflexão, é importante destacar que na nova pedagogia, a docência é interativa, o que aponta para uma pedagogia construcionista, cuja base é o interacionismo, a colaboração e a interatividade. Evidencia-se, então, segundo Silva (2011) relações horizontais entre os sujeitos (aluno e docente) com destaque para a hibridização e co autoria, assim como,

múltiplas formas de utilização de mídias e ferramentas tecnológicas que provoquem “[...] situações de inquietação criadora, (...) e mobilizar a experiência do conhecimento” (Silva, 2011, p. 20).

Importa salientar sobre a perspectiva de ensino construcionista na modalidade de EaD, no intuito de primar pelo desenvolvimento das pessoas de modo integral, valorizando segundo Masseto (2013, p. 156) “[...] autoaprendizagem, incentivando a formação permanente, a pesquisa de informações [...], o exercício da reflexão, o debate, a discussão, o diálogo, a troca de experiências e ideias [...]”. Olhando por esse ângulo, a possibilidade de desenvolver a “[...] *interaprendizagem*” (Masseto, 2013, p. 156) pode ser potencializada com a utilização das TICs, haja visto a promoção das trocas de experiências e informações de modo rápido e dinâmico, ultrapassando as barreiras geográficas e culturais de forma a aproximar as pessoas e o conhecimento, possibilitando o desenvolvimento de aprendizagens decorrentes das interações humanas, mediadas pelas TICs em outros espaços diferenciados do ambiente formal e institucionalizado que é o caso da escola (Masseto, 2013).

Nessa lógica, é premente a reflexão acerca das abordagens teóricas que fundamentam a prática pedagógica dos docentes, segundo defende Libâneo (1998) “[...] o modo como os docentes realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com os pressupostos- metodológicos explícita ou implicitamente” (Libâneo, 1998, p. 19). Coaduna-se portanto, com a concepção apresentada pelos autores mencionados acima, em se tratando da mudança de filosofia pelo docente no que diz respeito à utilização das ferramentas tecnológicas, não como máquinas que possibilitam um ensino instrucionista, sem interação e baseado no velho paradigma educacional de reprodução e memorização dos conteúdos; mas sim como destaca Kenski (2015) ao expor sobre a possibilidade de revolução do ensino por meio da utilização das TICs na educação conforme cita a seguir

A filosofia que orienta a preparação docente para o uso das tecnologias baseia-se no entendimento de que “preparar para o uso” é preparar para trabalhar com a máquina, sem nenhum outro tipo de apoio para que utilizem esse novo meio para revolucionar o ensino (Kenski, 2015, p. 78).

Para tanto, Tori (2016) ressalta a proeminência da educação por meio das TICs, evidenciando a contínua evolução e as inúmeras possibilidades que podem ser criadas para “[...] a efetiva redução das distâncias físicas e estruturais” (Tori, 2016, p 44). Nessa lógica, o papel do docente é essencial considerando a sua atuação enquanto gerenciador de

aprendizagens e mediador de conhecimentos, possibilitando o uso das TICs em prol da aprendizagem do aluno e também como possibilidade de melhoria da sua prática docente.

3. Metodologia

Considerando-se os objetivos propostos nesta pesquisa, buscou-se discutir sobre o papel dos docentes e sua atuação no Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho na modalidade EaD. Para tanto, tomou-se como referência o Projeto Pedagógico do Curso supracitado (PPC, 2013), observações de campo e a leitura de material bibliográfico sobre o papel dos docentes na modalidade a distância.

A investigação constituiu-se de pesquisa qualitativa, com caráter documental por favorecer a análise do Projeto Pedagógico do curso em estudo, caracterizando-se como exploratória e descritiva, estando intrinsecamente associada ao estudo de caso e pesquisa bibliográfica (Lakatos & Marconi, 2010), buscando aporte teórico que aborda o papel do docente e a especificidade da sua atuação na modalidade de EaD. Assim, o presente estudo utilizou a observação de campo nos momentos da formação continuada direcionada aos docentes do curso em estudo, propiciando por meio da observação sistemática, o entendimento sobre o papel dos docentes que atuam nesta modalidade de ensino.

Foram convidados para participar do presente estudo os docentes que atuam a mais de cinco anos na modalidade EaD na Universidade Estadual do Maranhão, Brasil. Após a explanação dos objetivos da pesquisa, 11 docentes aceitaram participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a coleta de dados foram realizadas observações sistemáticas durante a oferta de quatro oficinas pedagógicas entre os meses de Agosto a Novembro do ano de 2017 para os docentes convidados. Nos momentos de ocorrência das oficinas, os autores deste estudo realizaram as observações sistemáticas, registrando-as de forma detalhada.

Além das observações realizadas com os docentes, procedeu-se à pesquisa documental a partir do Projeto Pedagógico do Curso em estudo. Na condução das atividades utilizou-se de procedimentos indutivos, partindo-se de uma situação específica para a conclusão geral de um fenômeno pesquisado. Segundo Lakatos & Marconi (2010, p.86), “[...] um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral [...]”.

Para a análise dos dados coletados nesta investigação realizou-se uma aproximação com a técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016). Segundo essa autora, esta técnica

“[...] é a manipulação de conteúdos e expressão desse conteúdo para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (Bardin, 2016, p. 52). Dentre as categorias obtidas a partir da análise dos dados, apresentaremos a seguinte categoria neste estudo: “O papel do docente em um curso superior na modalidade EaD”. Esta categoria temática enfatizada diz respeito à identificação do perfil e das funções dos docentes na EaD. As demais categorias e análises desenvolvidas encontram-se detalhadas na dissertação de mestrado da primeira autora deste estudo (Santos, 2018).

4 Resultados e Discussões

4.1 O papel do docente em um curso superior na modalidade EaD

Com base na análise do PPC do curso em estudo e das observações sistemáticas das quatro oficinas pedagógicas desenvolvidas com os docentes, observou-se que, em se tratando de cursos na modalidade a distância, Arnold (2003) destaca a exigência de estratégias de ensino articuladas à utilização de recursos técnicos e tecnológicos, linguagem e acompanhamento usando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Neste sentido, as características da modalidade de ensino a distância (EaD) distingue-se da presencial por apresentar processos, atores e atuações interligadas à mediação por meio das TICs. Assim, é de suma relevância a elaboração de um projeto pedagógico que contemple todas as especificidades desta modalidade de ensino, bem como a “[...] definição da natureza do curso, associada a valores e a uma concepção teórica do ato de educar e de aprender” (Arnold, 2003, p. 186).

Nessa perspectiva, a partir da análise do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, constatou-se as ações acadêmicas curriculares e extracurriculares no intuito de assegurar as relações didático-pedagógicas e uma matriz curricular alinhada a formação de profissionais eficazes e competentes a um projeto de ensino mediado pelas TICs (Proposta Pedagógica, 2013).

Assim, como expõe Catapan et al. (2015) “[...] a legitimidade de um projeto pedagógico de curso está diretamente ligada ao nível de participação e comprometimento de todos com o processo educativo” (Catapan et al., 2015, p. 25). Neste sentido, com base na análise documental do Projeto do curso supracitado destaca-se o papel do docente com vistas à construção de um projeto de curso que estabeleça as diretrizes e orientações de formação a partir da reflexão sobre a prática educativa, garantindo uma formação integral e crítica aos

discentes, possibilitando também a análise e desenvolvimento de novas formas de ensinar pelo docente.

Santiago (2001) destaca a dimensão política e crítica da proposta pedagógica de um curso, pois, segundo a autora, essas dimensões envolvem a dialética de relações e valores e os significados sociais pertencentes ao grupo de elaboradores “[...] implicando decisões que vão desde o que se ensina até o modo como se ensina” (Santiago, 2001, p. 148). Diante dessa exposição, é importante citar que o quadro de formação dos elaboradores da proposta do curso mencionado foi composto pelo corpo docente do Departamento de Engenharia Mecânica e Produção da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA conforme consta no projeto do curso e sistematizado no quadro a seguir:

Quadro 1- Titulação dos docentes elaboradores da Proposta Pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.

Titulação	Quantidade de docentes
Doutor	20
Mestre	19
Especialista	1
Total	40

Fonte: Da autora, adaptado de PPC (2013).

Ao fazer referência ao quadro de docentes que participaram da elaboração da proposta pedagógica do curso é necessário fazer uma leitura de que o Projeto Pedagógico de um curso não é isolado, pois, reflete o projeto político pedagógico institucional como já citado por Arnold (2003) e Catapan et al. (2015) à medida que, segundo Veiga (2001), consolida “[...] o processo de ação-reflexão e ação que exige esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar” (Veiga, 2001, p. 56).

Dando prosseguimento acerca da concepção da proposta pedagógica do curso supracitado aponta-se os elementos educativos para a organização do curso na modalidade EaD, elencando o programa de ensino dos conteúdos curriculares e também a metodologia e recursos a serem utilizados. Destarte, portanto, ao papel do docente, tanto no processo de elaboração como também na execução desta proposta, alinhando e desenvolvendo o que foi pensado e instituído com a vivência da sua prática pedagógica. Dessa forma, Santiago (2001) comenta sobre o papel do docente nesse processo

Na dinamicidade das práticas escolares, os docentes são agentes históricos (determinados também pelos processos de subjetivação), isto é, são profissionais com responsabilidades de relevância social que, para entender os apelos por mudanças e atendê-los, precisam manter-se constantemente atualizados, não somente assimilando inovações teórico-metodológicas sugeridas por teorias produzidas em contextos estranhos à sua prática, mas sobretudo fazendo-se, eles mesmos, pesquisadores, estudiosos e produtores de conhecimentos na reflexão permanente e coletiva sobre as ações educativas e o desenvolvimento curricular (Santiago, 2001, p. 150).

Ao fazer menção ao papel dos docentes no projeto do referido curso superior nota-se que o trabalho com autoria é muito intenso, pois, este docente enquanto especialista da área tem a função de elaborar os produtos e mídias a serem usados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (Proposta Pedagógica, 2013). Desse modo, cabe ao docente a articulação dos conhecimentos técnicos e específicos de uma determinada disciplina e da forma como será apresentada no AVA, sendo, portanto, um trabalho de colaboração, considerando a gama de outros profissionais envolvidos no processo de produção.

Na continuidade da ação docente no curso mediado por TICs, o projeto pedagógico mencionado sinaliza uma outra ação deste profissional em se tratando da orientação e acompanhamento do trabalho do tutor no momento da execução da disciplina. Dessa forma, o docente tem como atribuição orientar os tutores do curso, apresentando a disciplina e explanando sobre os objetivos a serem atingidos, como também, abordar os conteúdos principais das unidades de ensino, indicando para o tutor as atividades propostas e possíveis caminhos para avaliação do estudante.

Atrelado a estas funções há que se considerar a utilização das TICs no AVA para a promoção da interação e aprendizagem entre docente e tutor e docente e aluno a fim de propiciar orientações aos tutores no que tange as informações sobre a disciplina e o acompanhamento aos alunos referente ao desempenho e aprendizagem dos mesmos. Sendo assim, a proposta pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho traz as TICs como recursos essenciais a fim de mediar o conhecimento, oportunizando interação colaborativa por meio da integração dos conteúdos trabalhados nas disciplinas e a produção de mídias, formação de grupos de estudos, objetos de aprendizagem, atividades virtuais, entre outras pelo docente.

Dentro deste panorama e com base nas pesquisas bibliográficas realizadas, é essencial aprofundar sobre a docência em EaD ou como intitulado por Mill (2015, p. 47) “docência virtual”, considerando que este autor considera que a docência virtual se configura da mesma forma que a docência presencial por englobar os processos de planejamento e preparação das aulas. Todavia, revela que a docência virtual apresenta formas e tempos

diferenciados, ou seja, processos de antecipação e produção coletiva pelo docente (Mill, 2015).

Importante deixar claro que o modelo pedagógico adotado no projeto do curso superior em investigação é caracterizado por docentes conteudistas e docentes formadores. Mill (2015) esclarece sobre as terminologias ao expor sobre o papel do docente conteudista, enquanto elaborador de material instrucional, nesse caso a construção do livro didático e/ou e-book. O docente formador tem como atribuição a produção de mídias e recursos pedagógicos no Ambiente Virtual de Aprendizagem tais como: “conteúdo audiovisual, objetos de aprendizagem, fórum, atividades interativas, tarefas virtuais, planos de ensino e roteiros de aprendizagem” (Proposta Pedagógica, 2013, p. 21).

Em geral, percebeu-se a partir da análise da proposta pedagógica do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho que todos os docentes elaboram o livro ou e-book e também as atividades do AVA, ou seja, são docentes conteudistas e formadores ao passo que coordenam a sua disciplina, gerenciando tutores e alunos. Mill (2015) aborda a função do docente nessa configuração

[...] O docente responsável pela disciplina deve prever todos os detalhes da disciplina para que os tutores sigam suas orientações no acompanhamento dos alunos durante a realização das atividades propostas. Especialmente o material didático-pedagógico e o cronograma detalhado das atividades da disciplina devem estar prontos e disponíveis aos alunos quando do início efetivo da disciplina (Mill, 2015, p. 48).

Trago para este texto as discussões formuladas também por Arnold (2003) no que concerne às terminologias usadas para caracterizar a função docente na EaD, ressaltando, portanto, que os diversos termos usados como docente conteudista, autor, formador “é uma decisão institucional” (Arnold, 2003, p. 191), logo a terminologia adotada pela UEMA é a de docente conteudista (elaborador de livro/e-book) e formador (elaborador de atividades do AVA e acompanhamento dos processos pedagógicos).

O contexto onde se analisou a docência online, parte das observações e acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo docente no momento de atendimento no setor de designer educacional, revelando então, as funções deste profissional que perpassam desde o planejamento e antecipação do desenho da disciplina até o acompanhamento da mesma no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Dessa forma, os docentes atuantes nesta modalidade começam a desenvolver e produzir para a disciplina, no tempo mínimo de seis meses para produção do livro ou e-book (docente conteudista) e quatro meses para a produção das mídias a serem inseridas no AVA.

Desse modo, cabe ao docente a elaboração e validação do livro e/ou e-book; o planejamento da disciplina com equipe de design educacional: mídias, videoaula, atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem e Provas; indicação de material bibliográfico/eletrônico complementar, validação da organização da sala virtual de aprendizagem; capacitação presencial de tutores; roteirização e realização de webconferência para tutores e alunos; acompanhamento no AVA dos estudantes para possíveis e posteriores intervenções junto aos tutores; acompanhamento na Sala Virtual de Formação Continuada de Tutores (Proposta Pedagógica, 2013).

Tendo em vista os registros feitos a partir da observação *in loco* sobre as funções elencadas dos docentes que atuam na EaD, observou-se que o trabalho proposto na EaD envolve profissionais de diversas áreas de atuação (docentes, pedagogos, programadores, designers, editores, etc) no intuito de garantir de forma qualitativa a oferta de cursos nessa modalidade, contribuindo para o processo de construção do conhecimento pelo aluno por meio da utilização das TICs no processo educacional. Conforme expressa Arnold (2003, p. 183)

[...] Gostaríamos de ressaltar que um curso a distância é um produto de um trabalho compartilhado entre especialista e profissionais de competências diversas: especialistas em educação e nas áreas de conhecimento dos conteúdos que serão ministrados; especialistas em elaboração de material instrucional (designer gráficos, web designers, profissionais em multimídia e TV, animadores, ilustradores, entre outros); gestores de cursos [...]. Em uma unidade de EaD, existe, normalmente, uma equipe multidisciplinar fixa, composta de educadores e especialistas em tecnologias e mídias.

Com essas considerações, começa-se a pensar sobre o trabalho coletivo realizado nesta modalidade de ensino, pois a ação pedagógica do docente não ocorre de forma solitária e unidirecional, uma vez que outros profissionais são envolvidos no processo de criação e autoria. É possível constatar então, com base nos pensamentos de Mill (2015, p. 47) que o papel do docente na EaD está vinculado ao conceito de “polidocência” cujo significado revela uma atividade realizada coletivamente conforme esclarece o autor

[...] O termo polidocência é composto de poli, no sentido de multiplicidade, e docência, aquele que exerce a atividade de ensinar, responsável pela decisão pedagógica no ensino-aprendizagem, com o objetivo de melhorar esta última. Polidocência virtual é, portanto, a docência realizada por um coletivo de trabalho na EaD, mediada pelas TIC (Mill, 2015, p. 67).

Isso nos interessa, pois evidencia a dimensão do trabalho pedagógico e profissional do docente à medida que este consegue articular os seus saberes e conhecimentos específicos do conteúdo (Pimenta, 1996), com uma equipe de designer que o ajuda na construção dos produtos e mídias adotados para a oferta da disciplina. Conforme menciona Mill (2015) sobre a necessidade do trabalho coletivo que perpassa desde o planejamento, execução e desenvolvimento da disciplina, possibilitando a ampliação do conceito de docência.

[...] Em determinados modelos pedagógicos de EaD, há profissionais que realizam uma assessoria técnico-pedagógica ao docente responsável pela disciplina e, dependendo da sua influência e contribuição para o fazer docente, partilhando os saberes e as ações típicos do educador presencial, compõem o que estamos denominando de polidocência (Mill, 2015, p. 75).

Como se nota, a atuação do docente na EaD é diferenciada do ensino presencial, logo, envolve uma equipe de profissionais de áreas diferenciadas (programadores, docentes, pedagogos, designer, editores, entre outros) que influenciam e contribuem no processo de planejamento e construção de uma disciplina. Assim, enfatiza-se, especificamente a influência do designer instrucional como profissional que interage com o docente conteudista e formador objetivando formas mais adequadas que possam garantir a aprendizagem dos alunos em situações didáticas específicas.

Algumas questões referentes ao papel do docente na docência virtual aborda o foco para um novo paradigma educacional, onde o aluno é o centro e a partir disso categoriza a profissão docente no contexto das TICs, portanto, a EaD enquanto modalidade de ensino traz à tona o cenário do ciberespaço (Lévy, 2010) e a flexibilização do ensino. Ademais, o docente nesse cenário poderá propor uma metodologia condizente às reais necessidades do contexto mediado por TICs, propiciando por meio da sua atuação práticas inovadoras voltadas as diversificadas situações de ensino a fim de promover aprendizagem aos discentes e uma prática pedagógica reflexiva e crítica.

Assim, é a atuação como docente na modalidade EaD que fomenta a discussão sobre as funções e atribuições desta profissão nessa modalidade sob a ótica do uso das TICs, revelando a necessidade de mais pesquisas sobre essa atuação, pois, é comum a aprendizagem na docência virtual como “metaformação (aprendendo a ser docente sendo docente, tentativa/erro, reflexão/acerto)”, como esclarece Mill (2015, p. 47).

Nesse sentido, observa-se o exposto por Kenski (2008, p. 9) ao abordar “que não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino (...), mas a maneira como esta tecnologia é utilizada para a mediação entre docentes, alunos e a informação. Esta pode ser revolucionária,

ou não”. Dessa forma, é importante se discutir sobre os novos espaços de interação e comunicação entre docentes e alunos e as características da educação colaborativa que considera o docente enquanto orientador, a partir do ensino centrado no aluno com foco na formação de cidadãos proativos, cuja aprendizagem remete à ênfase no processo e na construção em grupo.

5. Considerações Finais

O presente artigo buscou discutir sobre o papel dos docentes e sua atuação no Curso Superior de Segurança do Trabalho na modalidade a distância. A discussão acerca da função e dos papéis assumidos pelos docentes na EaD induz a uma gama de reflexões e discussões sobre o novo paradigma com a inserção das TICs na educação, ocasionando então, uma série de mudanças e desafios tanto para a escola como também para o docente.

A ideia, portanto, é que se dê continuidade à pesquisa considerando a necessidade de provocar reflexões e novas formas de ensinar a partir das TICs. Percebe-se então, que o docente continuamente desenvolve competências, habilidades e atitudes, onde o trabalho em equipe e o trabalho colaborativo possibilita a construção de novos espaços e novas formas de ensinar, diferentemente do que já estava habituado. Dessa maneira, o docente assume, juntamente com a equipe multidisciplinar, o desafio de produzir materiais e recursos tecnológicos que favoreçam a aprendizagem, possibilitando que o aluno seja o sujeito ativo. O docente nesse cenário busca ser o mediador, desenvolvendo competências importantes como pesquisador, incentivador e criador de situação de aprendizagem que possibilitem o ensino na modalidade EaD.

Referências

Arnold, S. T. (2003). Planejamento em educação a distância. In: Giusta, A. da S.; Franco, I. M. (org.). *Educação a distância: uma articulação entre teoria e prática*. Belo Horizonte: PUC Minas virtual.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Buarque, C. (2012). Formação e invenção do docente no século XXI. p. 145-47. In: Litto, F. M.; Formiga, M. *Educação a distância: o estado da arte*. 2. ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil.

Castells, M. (2009). *A sociedade em rede*. 19 ed. São Paulo: Paz e Terra.

Castells, M. (2006). Sociedade em rede: do conhecimento à política. In: Castells, M.; Cardoso, G. (orgs.). *Sociedade em rede: do conhecimento à ação política*. Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Disponível em: <http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/sociedade_em_rede_cc.pdf>. Acesso em 02.01.2017.

Catapan, A. H.; Silva, M. das G. C. N. da; Nolasco, N. R. (orgs.). (2015). *Gestão e docência em EaD: Projeto Pedagógico de Curso: protocolo de referência na rede e-tec Brasil*. Florianópolis: UFSC.

Fernandes, S. M.; Henn, L. G.; Kist, L. B. (2020). O ensino a distância no Brasil: alguns apontamentos. *Research, Society and Development*, 9 (1), e21911551.

Kenski, V. M. (2008). *Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado por tecnologias*. Cadernos de Pedagogia Universitários - USP. 7ed. São Paulo: Faculdade de Educação - FEUSP.

_____. (2015). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 3. ed. Campinas: Papirus.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. de A. (2010). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Lévy, P. (2010). *Cibercultura*. 3 ed. São Paulo: Editora, 34.

Libâneo, J. C. (1998). *Democratização da escola pública*. São Paulo: Loyola.

Masseto, M. T. (2013). Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: Moran, J. M. (org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus.

Mill, D. (2015). *Docência virtual: uma visão crítica* (livro eletrônico). Campinas, SP: Papirus.

Moran, J. M.; Behrens, M. A.; Masseto, M. T. (2013). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus.

Morosov, K. A. (2008) Tecnologias da Informação e Comunicação e formação de docentes: sobre rede e escolas. *Educação & sociedade*, 29 (104), 747-768.

Pereira, A. G.; Laranjo, J. de C.; Fidalgo, F. S. R. (2012). *Formação continuada de docentes e EaD: superação de limites e limites de superação*. São Carlos, p. 01-11. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/viewfile/72/38>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

Pimenta, S. G. (1996). Formação de docentes: saberes da docência e identidade do docente. *Revista Faculdade Educação*. São Paulo, 22, 72-89.

Ponte, J. P. da. (2000). Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de docentes: que desafios? *Revista Iberoamericana de Educación*, 24, 63-90.

Prensky, M. (2010). O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. *Conjectura*. 15 (2), 201-204. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/335>>. Acesso em 11 nov. 2017.

Pretto, N. de L.; Riccio, N. C. R. A formação continuada de docentes universitários e as tecnologias digitais. *Educar em revista*, (37), 153-169.

Proposta Pedagógica de Curso (PPC) (2013). Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). *Projeto Político Pedagógico Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho – PPC*. São Luís.

Sancho, J. M.; Hernandez, F. *et al.* (org). (2006). *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 200p.

Santiago, A. R. F. (2001). Projeto Político Pedagógico e Organização Curricular: desafios de um paradigma (coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). In: Veiga, I.P.A. (org). *As dimensões do Projeto Político Pedagógico*. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 141-173.

Santos, S. R. C. dos. (2018). Formação continuada de professores no curso superior na modalidade EaD: (re) significação da prática pedagógica. Dissertação de Mestrado em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari – Univates. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10737/2484>>. Acesso em 21.04.2020.

Silva, M. (2011). A docência *on line*: a pesquisa e a cibercultura como fundamentos para a docência *on line*. In: Mendonça, R. H. (org.). *Cibercultura: o que muda na educação*. Salto para o futuro. Abril. Disponível em: < <https://edumidiascomunidadesurda.files.wordpress.com/2016/05/salto-para-o-futuro-cibercultura-o-que-muda-na-educac3a7c3a3o.pdf>>. Acesso em 10.fev.2018.

Tarcia, R. M. L.; Cabral, A. L. T. (2012). O novo papel do docente na EaD. In: Litto, F. M.; Formiga, M. *Educação a distância: o estado da arte*. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 148-153.

Tori, R. (2016). Tecnologia e metodologia para uma educação sem distância. *EaD em Rede - Revista de Educação a Distância*. 2(2), 44-55.

Veiga, I. P. A.; Fonseca, M. (orgs). (2001). As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. In: Veiga, I. P. A. *Projeto Político Pedagógico: novas trilhas para a escola*. Campinas: SP; Papirus.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Sandra Regina Costa dos Santos – 70%

Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen – 30%